

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DEMOCRACIA, A BOA VACINA

COMUNISTAS INFILTRADOS — "Acredito que as esquerdas, não tendo condições de enfrentar ou de atingir seus objetivos como esquerda, como posicionamento, como Partido Comunista, usaram outras estratégias: elas infiltraram-se por meio da Igreja; e hoje são elementos comunistas, que se dizem padres. Sem dúvida, exercendo a função de padres apenas como rótulo". Essas afirmações são de político importante de São Paulo.

AS MANJADAS ACUSAÇÕES — Sabemos que o dedurismo patrioteiro, à falta de argumento, apela para o comunismo como acusação, a fim de expor o interlocutor à execração, destruindo assim o pé-de-igualdade; foge à discussão pela porta dos fundos. Mas deixemos o grande homem com as manjadas acusações. E partamos para considerações que ajudem nosso crescimento. A inquietação dos ricos com a Igreja parece indicar que estamos destinados, como povo brasileiro, a encontrar nosso caminho pela fé religiosa. A fé católica, antes de sua própria conversão, co-responsável no marasmo, pode ser luz da manhã que acorda o povo para a dignidade.

RELIGIÃO E TRANQUILIZANTES — É preciso distinguir religiosidade medrosa de engajamento cristão. Atitude religiosa meramente natural não se distingue da insegurança e do medo. Em vez de motivar à busca e à caminhada, empurra para o misticismo individual e para a impotência fatalista. Em vez de acordar para o enfrentamento, distribui tranquilizantes para nossos medos. Religião é então aproveitada para, em nome de Deus, confirmar a organização social e dar à desordem o nome de ordem. Nada melhor para motivar a conformidade bovina e a obediência servil.

"QUERER COMER É COMUNISMO"! — Não foi esta a fé que Cristo nos legou. O mistério a ser enfrentado não é o medo irracional, mas nosso crescimento como imagens de Deus. Esta imagem cresce e aparece, quando possuímos as condições necessárias à vida física, afetiva e social. Em palavras concretas: quando comemos, moramos, temos saúde, adquirimos informações, participamos, somos reconhecidos, etc. Querer isso não é ser comunista não, é não ser idiota. Brigar por isso é exigência imediata do Evangelho, que se resume em amor concreto ao próximo.

PARA FORA DA PASSIVIDADE — Daí que, para ser de Cristo, a Igreja tem que ser consciência da sociedade. Em vez de confirmar o arranjo amoral, a Igreja questiona tudo o que não corresponde ao Projeto de Deus. Em vez de pregar a conformidade, ela empurra para fora da passividade. Em vez de instrumento pedagógico do servilismo, sua Pastoral organiza o Povo de Deus para a construção de relações sociais baseadas na justiça. A justiça nas relações humanas é condição indispensável para o aparecimento da imagem de Deus em nós.

NAO LHE PAGAMOS PARA FALAR BOBAGEM — Pois bem, em vez de presumir obrigar Deus e a Igreja a fundamentar seus interesses, os grandes senhores deviam parar de usar o nome de Deus em vão: e até que podiam usar seus cargos e nosso dinheiro para enfrentar os reais problemas do povo, em nome de quem eles dizem estar lá. Não é para falar bobagens que lhes pagamos ricos salários. Mas é sempre assim: a ausência de democracia vai tornando essa gente sempre mais audaciosa. (F. L. T.)

IMAGEM CAMINHANDO DUAS LÉGUAS

1. Vem de longe? Sim senhor, andei hoje duas léguas, desde lá de casa até o hospital. Saímos de casa de madrugada, antes do Sol nascer, acordamos no escuro, antes do quebrar das barras e saímos, eu mais Elisabete, no frio da manhã pra pegar um lugar bom na fila do hospital. Vosmecê não conhece o ditado de quem não chora não mama? Pois eu aprendi com minha avó que barco parado não apanha frete. Então, de manhãzinha, eu me mandei que é pra trazer essa menina pra o doutor ver ela, coitadinha. Faço um carinho na criança que ofega.

2. Ela se chama Elisabete, sim, senhor, é a primeira mulher da família. Já tinha quatro homens, aí nasceu a menina que é bom pra me ajudar nos trabalhos de casa, vosmecê não acha? Digo que acho e pergunto o que é que Elisabete tem. Responde que é uma tal de puxeira que não deixa a pobrezinha dormir, coitadinha. É um piado triste de noite e de dia. Agora até que ela tá cochilando um pouquinho. Converso mais um pouco, inteirando-me do quadro familiar, uma conversa que dói e consola a um tempo. Mulher frágil e forte.

3. Diz que andou duas léguas até o hospital. Duas léguas? É que a gente não tem dinheiro pra transporte. Tudo é mesmo de pé. Ri. E tem mais duas léguas pra voltar, sabe? Lutam, ela e o marido, para sobreviver. Tudo o que ganham vai pra comida. Só pra comida. É quando o médico examinar Elisabete e passar um remédio? Irá de porta em porta mendigar o remédio que o salário de Pai e Mãe juntos não poderá comprar. Penso no direito à saúde que é violado. E vejo também nesta mulher humilde a resistência do Povo carregado de Esperança. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

IGREJA CONVERTIDA PARA O POVO

• A história da Igreja no Brasil, bem conforme a tradição portuguesa, está profundamente envolvida com as elites do poder. Como Igreja oficial do Estado, em Portugal, e no Brasil, da independência até a República, era necessariamente uma Igreja do "status quo", do "estabelecimento", das elites.

• Vantagens? Muitas: a Igreja recebia o apoio do Estado a quem apoiava; era privilegiada; era subvencionada; era protegida contra quaisquer proselitismos religiosos; era uma Igreja poderosa.

• Desvantagens? Muitas: era uma Igreja manietada ao Estado; era uma Igreja dependente dos favores do Governo; era uma Igreja solidária com as elites; era uma Igreja tolhida na sua dinâmica missionária; era uma Igreja distante do Povo; era uma Igreja fraca.

• Com a República veio a separação entre a Igreja e o Estado. A muitos católicos o laicismo do Estado parecia o fim. De fato, significou o começo da libertação e de um extraordinário surto pastoral. Ao contrário do que imaginavam os conservadores de então, a separação deu à Igreja a liberdade que nunca antes possuía.

• Infelizmente não se deu logo a descoberta do Povo. Ainda por alguns decênios a Igreja que foi libertada do Estado, ficou presa às elites e distante do Povo.

• Foram precisos alguns decênios mais e muita vivência pastoral, de modo especial depois do grande equívoco que foi a Revolução de 64, para a Igreja encontrar o seu caminho próprio. Por vários motivos, entre eles o Vaticano II e as Conferências Latino-Americanas de Medellín e Puebla, a Igreja separa-se da influência das elites e descobre os valores do Povo.

• Esta descoberta não foi fruto de qualquer pressão ideológica, mas sim de uma reflexão mais aprofundada sobre si mesma e sobre a missão de Jesus Cristo.

• Se Jesus dá uma preferência clara aos pequenos e humildes, às crianças e aos pobres, esta deveria ser também a preferência da Igreja. Se Jesus entra em conflito aberto com os chefes do Povo judeu, esta deveria ser também a situação da Igreja em face das elites.

• A Igreja descobriu o Povo e, num contacto perseverante, descobriu também as riquezas espirituais do Povo. Desta descoberta fecunda se tem alimentado a Pastoral nos últimos anos. No sofrimento, nas angústias, nas esperanças, nas alegrias do Povo a Igreja se reencontrou como Igreja de Jesus Cristo. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Avulsos (Canto de Saída: João Renato Coelho — Mesquita)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar, se ouvires a voz do tempo mandando esperar.
 A decisão é tua! São muitos os convidados! Quase ninguém tem tempo.
2. Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar, se ouvires a voz do mundo querendo te enganar.
3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. E o mundo passando fome, passando fome de Deus!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos e felizes em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
 P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Irmão e Salvador; o Amor do Pai, fonte de vida, e a comunhão do Espírito Santo, que santifica e fortalece, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Palavra de Deus nos coloca diante de difícil reflexão: é preciso observar os mandamentos do Senhor do jeito que Ele ordenou; mas, ao mesmo tempo, não nos devemos escravar pelas tradições. A má compreensão de fidelidade às tradições, que se manifesta pela oposição à renovação —, é sinal de esterilidade espiritual, em nada condizente com a tradição bíblica e com as promissoras épocas da história da Igreja.

4 ATO PENITENCIAL

S. Peçamos perdão a Deus e à Comunidade pelas vezes que, defendendo a renovação, a libertação, a transformação, pisamos o nosso irmão. Peçamos perdão pelas vezes que nos agarramos cegamente à tradição, esquecendo-nos de que ela só tem valor se ajuda a construir a união e a fraternidade. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.
2. Piedade, piedade, piedade de nós!
3. O Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus do universo e fonte de todo bem, derrama em nossos corações o vosso amor. Estreitai os laços que nos unem convosco. Alimentai em nós o que é bom, para que guardemos sempre o que nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Deuteronômio é o livro da Lei; para o Povo de Israel, o melhor da lei é sua prática, a partir da justiça fraterna.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,1-2.6-8): “Moisés falou ao povo, dizendo: ‘Agora, Israel, escuta as leis e os decretos que eu te ensino a cumprir, para que vivas e entres na posse da terra prometida pelo Senhor Deus de teus pais. Nada acrescentes nem tires ao que te mando, mas guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, que prescrevo. Guarda os mandamentos e os põe em prática, pois neles estão tua sabedoria e inteligência diante dos povos. Ao conhecerem todas estas leis, eles dirão: ‘Na verdade, é sábia e inteligente esta grande nação’. Pois, qual é a grande nação que tem deuses tão próximos como o Senhor nosso Deus, sempre que o invocamos? E qual a grande nação que tem leis e decretos tão justos, como toda esta Lei que eu te proponho hoje?’ — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 14)

C. Louvar o Senhor é estar de mãos dadas com nosso Deus e nossos irmãos.

Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar?

Sl. 1. É aquele que caminha sem pecado / e pratica a justiça fielmente; / que pensa a verdade no seu íntimo / e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica o seu irmão / nem cobre de insultos seu vizinho; / que não dá valor algum ao homem ímpio, / mas honra os que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano; / não empresta o seu dinheiro com usura / nem se deixa subornar contra o inocente. / Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A religião que agrada a Deus é a insubordinação contra os esquemas do mundo, mediante a prática do amor e do serviço aos fracos.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (1,17-18.21b-22.27): “Irmãos

bem-amados, todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, descendendo do Pai das luzes, no qual não há variação nem sombra de mudança. Por livre vontade, ele nos gerou pela Palavra da verdade, para sermos como que as primícias dentre as suas criaturas. Recebam, pois, com humildade a Palavra que foi plantada em vocês e é capaz de salvar as suas vidas. Sejam praticantes da Palavra e não simples ouvintes, enganando-se a si mesmos! Com efeito, a religião pura e sem mancha diante de Deus Pai, é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Jesus Cristo é bendito, é ungido, vem falar. Vem remir-nos do pecado e oprimidos libertar.

Sl. Por livre vontade o Pai nos gerou pela Palavra da Verdade, para sermos as primícias de suas criaturas.

11 EVANGELHO

C. Para Jesus, é mais importante observar os mandamentos de Deus do que submeter-se ao julgamento dos que se consideram “puros”.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,1-8.14-15.21-23).

P. Glória a vós Senhor!

S. “Naquele tempo, os fariseus e doutores da Lei vieram de Jerusalém e se reuniram em volta de Jesus. Viram que alguns discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as terem lavado. Os fariseus, assim como todos os judeus, seguem a tradição que receberam dos antigos: só comem depois de lavar bem as mãos. Quando chegam da praça pública, eles se aspergem com água antes de comer. E seguem muitos outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras e vasilhas de cobre. Os fariseus e os doutores da Lei perguntaram então a Jesus: ‘Por que teus discípulos não seguem a tradição dos antigos e comem o pão sem lavar as mãos?’ Jesus respondeu: ‘Bem profetizou Isaías sobre vocês, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim. De nada adianta eles me prestarem culto, pois as doutrinas que ensinam são preceitos humanos’. Vocês abandonam o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens’. Em seguida, Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: ‘Escutem todos e compreendam:

o que torna impuro o homem não é o que nele entra de fora, mas o que sai do seu interior, pois é de dentro do coração humano que saem as más intenções, imoralidades, roubos, assassinatos, adultérios, ambições desmedidas, maldades, fraudes, devassidão, inveja, calúnia, orgulho, falta de juízo. Todas estas coisas más saem de dentro, e são elas que tornam impuro o homem". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente, criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e / ou nº 23)

S. Irmãos, peçamos ao Pai das luzes que nos ilumine, com sua sabedoria, na correta interpretação do que devemos conservar e dos novos valores que devemos acolher.

L1. *Pela Igreja: ela seja, no mundo, presença constante de Cristo em todas as opções pastorais e sociais, com as quais estamos convivendo neste ano. Que a justiça de Deus nos dê força e coragem, rezemos ao Senhor:*

L2. *Pelos jovens: na euforia dos novos valores, não desprezem nem desvalorizem o que aprenderam com os mais idosos, rezemos ao Senhor:*

L3. *Pelas nossas Comunidades: participando da festa de nosso Seminário Diocesano, descubram o quanto é necessária a vocação sacerdotal e religiosa na vida da Igreja e trabalhem para despertar vocações, rezemos ao Senhor:*

L4. *Pelos nossos catequistas, — "Profetas na Comunidade" —, cujo dia hoje celebramos: continuem animados e dedicando-se ao constante crescimento e fortalecimento de nossas crianças, adolescentes e adultos. No caminho da evangelização, promovam maior integração e despertem a consciência de que somos Igreja viva, rezemos ao Senhor:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, sabemos que, sem a vossa graça, nada somos e nada podemos. Ajudai-nos a praticar vossa Palavra, para que apressemos a vinda de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. *Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga. Senhor, Tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti buscarei outro mar.*
2. *Tu sabes bem que, em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.*
3. *Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa, amor que almeja seguir amando.*
4. *Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga a graça da salvação. Que vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

1. Nós vamos reunir a terra inteira pra cantar as maravilhas do Senhor. Nós vamos reunir milhões de vozes pra dizer que somos povo do Senhor.

Nós vamos reunir os corações para dizer: Graças, graças ao Senhor! E o povo agradecido vai cantar: Santo, Santo é o Senhor!

2. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar: Somos o povo do Senhor! E o nosso coração não cessa nunca de cantar o amor imenso do Senhor!

(A Oração Eucarística compete sómente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. É o Pastor que nos vigia e nos guia a cada dia. Quando o Pão está no altar, Ele quer nos abraçar. É o Pão da amizade, o Pão de Deus!

É meu Corpo: todos vós comei! Aleluia. É meu Sangue: todos vós bebei! Aleluia! Eu sou a Vida. Eu sou o Amor. Conduzinos, ó Senhor, no vosso Amor!

2. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele nunca se cansava, quando aqui na terra andava. Seu amor era tão forte, que venceu até a morte. Foi no dia em que por nós ressuscitou!

3. O Senhor nos amou, ninguém teve tanto amor. Ele dá o seu amor aos que estão ao seu redor. Seguremos nossas mãos: somos todos seus irmãos. Nada pode destruir este amor.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortalecidos à vossa mesa pelo Pão da Vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento do amor fortifique nossos corações. Que ele nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. É mediante revisão da ação pastoral que encaminhamos nossas esperanças, na conquista dos novos valores de comunhão e participação. É também no fortalecimento do

nosso 1º Sinodo Diocesano que melhor descobrimos nossa presença e ser Igreja hoje, em mundo de desafios, mas também de busca, liberdade e salvação. No Dia Nacional do Catequista, reafirmamos nossa fidelidade à Igreja que, no Brasil, optou pela "Comunhão e Missão no mundo do trabalho, da política, da cultura e da evangelização dos povos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vou te seguir, farei por Ti meu caminho. Sei que haverá sob meus pés cobras e espinhos. Mas não temerei, pois creio em Ti e em Tua luz. Que eu saiba perdoar a quem pôr o peso em minha cruz.

Vou amar, vou cantar, vou louvar, te seguir, ó meu Senhor! Vou amar, vou cantar, vou louvar, te seguir. Contigo eu vou!

2. Vou bendizer a natureza que Tu criaste. Farei de todos meus irmãos: fauna, flora e homens sem distinção. Vou pelo mundo afora e a Boa-Nova anunciar. Missionário sem ambição, só Tua Palavra me enriquecerá.

3. Onde eu chegar, boa semente vou plantar, regando com meu canto, sempre louvando as tuas criaturas. Prudente como as serpentes e tão manso quanto as ovelhas. Mas sem me omitir a todo pecado e à opressão.

* 23 ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, obrigado por me teres chamado ao ministério da catequese / em Tua Igreja neste imenso Brasil, / por mandato de tua Comunidade, que também é minha. / Ofereço-Te, Senhor, o que sou, tenho, faço e sonho, / no desejo de bem cumprir minha profética missão: / de zelar pela educação permanente da fé, / da esperança e do amor de teu povo eleito. / Ajuda-me, Senhor, a viver em Comunidade o meu ministério; / a ser fiel às fontes da Catequese: Bíblia, Magistério e Tradição; / a ser fiel a Deus, à Igreja, ao Homem e a meu tempo; / a testemunhar, por minha vida, o que transmiti. Abençoas, Senhor, todos os catequistas do Brasil e do mundo; / todos os catequizandos, de todas as cidades e condições. / Abençoas os nossos pastores e as nossas famílias; / os que sofrem perseguição por causa de seu profetismo / e os que mais precisam do carinho e da missão da tua Igreja. / Senhor, esta prece te fazemos com amor filial, / em união com Maria, por Jesus Cristo, / na unidade do Espírito Santo. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: Jr 1,17-19; Mc 6,17-29 (Martírio de S. João Batista). / 3º-feira: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37. / 4º-feira: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44. / 5º-feira: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11. / 6º-feira: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39. / Sábado: 1Cor 4,6b-15; Lc 6,1-5 (S. Gregório Magno). / Domingo: Is 35,4-7a; Tg 2,1-5; Mc 7,31-37.

ENRIQUECEM LOGO ÀS CUSTAS ALHEIAS

Valéria Rezende

Os portugueses que vinham para o Brasil só vinham com a intenção de enriquecer, e muito. Assim, só queriam sesmarias, se fosse para tirar delas muito lucro. Para isso, era preciso cultivarem a terra com alguma coisa que pudesse ser vendida bem cara na Europa. Não podiam enriquecer com pau-brasil pois o rei, mesmo dando capitâncias e sesmarias, tinha reservado para ele mesmo o direito a todo o pau-brasil que havia nas matas. Os comerciantes que vinham com os navios buscá-lo só podiam ficar com uma porcentagem do ganho, mas a maior parte do lucro pertencia ao rei e assim continuou sendo.

Mas havia uma outra mercadoria que tinha muito valor nos mercados da Europa naquele tempo: o açúcar. As terras e o clima da Europa não servem para a cana-de-açúcar. Por isso o açúcar era uma mercadoria difícil e cara, pois tinha que ser trazido de outros continentes. Havia tão pouco açúcar e tinha tanto valor que só era vendido nas farmácias, em pequenas quantidades, e receitado para os doentes.

Os portugueses logo viram que as terras do Brasil, quando se cortava a floresta, era ótima para plantar cana. Trouxeram de outros con-

tinentes mudas de cana, que não havia aqui. Decidiram então plantar suas sesmarias com cana e montar engenhos de açúcar, para depois vendê-lo no estrangeiro. Montar um engenho de açúcar era também coisa que exigia dinheiro, e era mais uma razão para que só os ricos pudessem enfrentar essa empresa.

Para conseguir realizar esse plano, uma primeira coisa era necessária: acabar com as florestas e tirar dali os índios que nela habitavam, deixando a terra livre para a cana. O enriquecimento dos portugueses com o açúcar interessava também muito ao rei. Todos os cristãos, naquele tempo, tinham a obrigação de pagar o dízimo, isto é: tinham que dar uma décima parte da sua produção para a Igreja. Esse dízimo devia servir para o sustento dos padres e religiosos, construir igrejas e conventos, e para as despesas do culto. Como o papa tinha encarregado o rei de zelar pela evangelização do Brasil, o rei era o verdadeiro chefe da Igreja em Portugal e nas terras dominadas por ele. Assim, era o rei quem recebia o dízimo.

O dízimo, na realidade, tornou-se uma espécie de enorme imposto que se pagava ao rei. Por isso, quanto maior fosse a produção, maior o dízimo e maior o proveito para

o rei, que fazia desse dízimo, o que bem entendia.

O rei passou então a facilitar tudo para aqueles que queriam plantar cana, até mandando seus próprios soldados para despejar os índios das terras. Essa tarefa era bastante fácil para os portugueses, que possuíam armas de fogo, contra os índios que não eram acostumados à guerra e possuíam apenas arcos, flechas e lanças de madeira. Com esses fatos, desapareceu a falsa amizade que havia entre os portugueses e os índios, nos primeiros anos.

Mas a terra apenas não dá riquezas. Era preciso trabalho, trabalhadores. E a cana-de-açúcar exige muita mão-de-obra. Os portugueses que vinham para cá eram ricos ou vinham querendo enriquecer depressa pela exploração da nova colônia, ou ainda como soldados. Nenhum desses queria pegar no cabo da enxada. Além disso, eram poucos demais para dar conta de cultivar tanta terra. Sem trabalhadores não se criam riquezas. Os portugueses precisavam de trabalhadores que produzissem o mais possível e custassem o menos possível para eles. Trataram então de usar os índios como trabalhadores para suas plantações.

LINHAS PASTORAIS

A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Desde as religiões mais antigas a imposição das mãos constitui um símbolo de bênção. Profetas, sacerdotes e outras pessoas consagradas impunham as mãos para abençoar, representando a própria divindade. Impõem-se ainda as mãos para a cura de enfermidades. E nos antigos cultos místicos pagãos a imposição das mãos fazia parte também dos ritos de iniciação.

No Antigo Testamento a imposição das mãos constitui uma expressão visível da transmissão de bênção (cf. Gn 48,14). O mesmo gesto expressa a transmissão de um cargo ou missão (cf. Nm 27,18). O gesto significa ainda a libertação de uma opressão como a impureza ou o pecado (cf. Lv 16,21). Jesus impõe as mãos às crianças em sinal de bênção (Mc 10,14). A transmissão da bênção pela imposição das mãos manifesta-se ainda nas numerosas curas milagrosas de Jesus (cf. Lc 13,13; Mc 6,2). Em Samaria Pedro e João transmitem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (At 8,17). Homens carismáticos transmitem um carisma a outros pela imposição das mãos (cf. 2Tm 1,6; At 6,6).

Assim, na Liturgia a imposição das mãos constitui fundamentalmente um gesto de bênção, significando a transmissão do Espírito Santo.

O gesto da imposição das mãos está presente com muita freqüência na Liturgia. No Catecumenato em preparação ao Batismo, à Crisma e à Primeira Eucaristia, temos a imposição das mãos como expressão de exorcismo, de libertação do mal, de acolhimento da parte de Deus e de bênção; na bênção da água batismal vemos também a imposição da mão na invocação do Espírito Santo; no próprio rito batismal, a unção pré-batismal pode ser substituída pela imposição da mão com a invocação da força do Espírito Santo. Na Confirmação, a imposição das mãos, ainda que não seja o gesto essencial, conforme declaração de Paulo VI na Constituição Apostólica que promulga o Novo Rito da Confirmação, pertence contudo à sua perfeição e leva a compreender melhor o Sacramento. Na Reconciliação dos penitentes ou Confissão, ao absolver o pecador, o Sacerdote impõe as mãos ou ao menos a mão direita. É sinal de reconciliação, de perdão, de acolhimento e ao mesmo tempo de transmissão do dom do Espírito Santo, para que pelo dom da Penitência o pecador possa evitar o pecado e viver sempre em atitude de conversão. Na Celebração Eucarística, a Consagração é precedida da imposição das mãos sobre as oferendas, acompanhada de uma fórmula de invocação do Espírito Santo.

A HISTÓRIA DE SANSÃO EM QUADRINHOS

Nascimento de Sansão (c. 13)

A descrição faz prever que o menino será grande: o pai se chama Manoah, isto é, Tranquilo. A mãe é estéril (Jz 13,2). Apesar disso, nasce um menino que é fogo! Sugere assim que quem está atrás disso é Deus. Por isso, descreve-se como o nascimento foi previamente anunciado pelo "anjo de Deus", que pede que o menino seja consagrado inteiramente a Deus. Para tanto, a mãe deve seguir certas observâncias (Jz 13,4) e o menino não poderá nunca cortar o cabelo (Jz 13,5). Assim, já se faz entrever o destino de Sansão e a origem de sua força: reside na sua dedicação total a Deus, que permitiu a manifestação do Espírito.

Na Bíblia, o anúncio prévio do nascimento faz parte do esquema pelo qual se ensina que o menino que vai nascer tem missão toda especial na realização do plano de Deus: Jacó (Gn 25,21-26), Samuel (1Sam 1,1-28) João Batista (Lc 1,5-25), Jesus Cristo (Lc 1,26-37).

Casamento de Sansão (c. 14)

Sansão foi um irregular. Gostou de uma filistéia, inimiga do povo, e casou-se com ela. Ninguém conseguiu dissuadi-lo (Jz 14,1-3). Mais tarde, viram nisso a mão misteriosa de Deus, que dispõe tudo para o bem do povo, pois foi esse casamento que ocasionou uma luta vitoriosa contra os filisteus (Jz 14,4). Em outras palavras: "Deus escreve certo por

A Unção dos enfermos também é precedida da imposição das mãos, sinal de bênção, de cura, de alívio e de transmissão da força do Espírito Santo para que o enfermo possa ser aliviado, dar testemunho de Cristo nesta situação e unir os seus sofrimentos à Paixão de Cristo.

Nas Ordenações a imposição das mãos é um dos gestos principais para significar a transmissão do Espírito Santo a fim de que o eleito possa exercer seu cargo ou função diaconal, presbiteral ou episcopal a serviço da Igreja.

Também no Sacramento do Matrimônio podemos perceber a imposição das mãos por parte do sacerdote na bênção nupcial e na solene bênção final. O mesmo poderíamos dizer da Profissão religiosa e da bênção das pessoas em geral.

A imposição das mãos parece, portanto, um símbolo importante na Sagrada Liturgia. Sua linguagem é eloquente. É de uma riqueza muito grande, significando sobretudo, como vimos, proteção, defesa, reconciliação, perdão, consagração, transmissão da força do Espírito Santo, transmissão de funções, em suma, uma bênção de Deus.

(Do livro *Símbolos Litúrgicos*, Ed. Vozes Petrópolis, 4ª edição 1985, 23-24)

Carlos Mesters

linhas tortas". Os versículos 5 a 20 são manifestamente fabulação lendária em torno de um fato que já não podemos apurar: mata um leão, sem os pais o saberem; propõe uma charada durante a festa de casamento e perde a aposta por causa da insistência de sua mulher; deve pagar o preço de 50 túnicas e, para tanto, entra numa cidade filistéia, mata 50 homens, tira-lhes as túnicas e paga o que deve.

E a Bíblia diz que, naquele momento de matar, o "Espírito de Javé irrompeu sobre ele" (14,19). No fim da estória, Sansão voltou irritadíssimo para casa do pai. O sogro deu a filha a um outro.